

Obra: O menino que descobriu a solidariedade
Autor: J. J. Dacosta



LIVRO 40 - O MENINO QUE DESCOBRIU A SOLIDARIEDADE

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO, UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro conta a história de Victor, um menino muito mimado pela família. Ele era o filho único, primeiro e único neto dos avós paternos e avós maternos e o único sobrinho de cinco tios. Apesar de toda badalação, Victor era um menino carinhoso, disciplinado, obediente e muito simpático. E sua coleção de brinquedos era algo de impressionar. Victor recebia muitos brinquedos de seus pais, avós e tios. Mas, nem sempre, Victor era um menino alegre e feliz. E isto acontecia, às vezes, quando ele espalhava as dezenas de brinquedos no jardim da frente da casa e brincava sozinho. Ele se desinteressava por tudo o que estava fazendo e se cansava das mesmas brincadeiras e de arrumar tantos brinquedos em sua caixa de brinquedos. Nestas ocasiões ele parecia ficar triste, deixando que tédio apagar sua alegria. E foi em uma destas tardes de brincadeiras que algo mágico aconteceu na vida de Victor. Victor estava distraído com os seus brinquedos quando notou um menino olhando para ele, se apoiando na grade com as duas mãos e enfiando a cabeça no meio da grade. Era um menino pobre que acabara de pegar no lixo da casa papelão e latinhas de alumínio, colocando-as em seu carrinho de mão. O menino parou um pouco com seu trabalho para admirar as brincadeiras de Victor. E Victor lembrava-se da presença do menino, quando ouvia o desconhecido menino rir das suas brincadeiras, principalmente nas lutas entre os super-heróis e seus inimigos. Assim, nasceu uma amizade entre Fiote e Victor. No Natal Victor soube que Fiote não ganhava brinquedos do Papai Noel. Fiote acreditava que Papai Noel não encontrava sua casa na favela pelo fato das ruas não terem nome e as casas não terem números. No Natal, Victor separou boa parte de seus brinquedos para presentear Fiote e seus amigos. Esta amizade e seu gesto levaram Victor a descobrir um sentimento profundo de felicidade e paz de espírito, como se Deus tivesse tocado seu coração, através da solidariedade e amor ao próximo.

J. J. Dacosta

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que dedicam parte de suas vidas para educar, de alguma forma, as crianças, com a missão e a crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

J. J. Dacosta

Ah, o Victor!

Que o Victor era um menino muito bajulado pela família todo mundo sabia.

E não era para menos. Ele era o filho único do senhor William e a senhora Kátia. Ele era o primeiro e único neto dos avós paternos e avós maternos.

(Não sabe o que é ‘avós paternos’ e ‘avós maternos’? Senta que lá vem aula! Avós paternos são o pai e a mãe do seu pai. Avós maternos são o pai e a mãe da sua mãe).

Mas, no caso, o Victor tinha, ainda, cinco tios. Dois irmãos do senhor William e três irmãos da senhora Kátia.

Naturalmente, Victor sentia que era o alvo das atenções da família. Por isso, ele era um exemplo de ‘menino mimado’.

E Victor gostava muito de se sentir importante para os seus pais, avós e tios.

Apesar de toda esta bajulação, Victor era um menino carinhoso, disciplinado, obediente e muito simpático.

E sua coleção de brinquedos era algo de impressionar. Victor recebia muitos brinquedos de seus pais, avós e tios em seu aniversário, no Dia das Crianças, na Páscoa e no Natal.

Mas, nem sempre, Victor era um menino alegre e feliz.

E isto acontecia quando ele espalhava as dezenas de brinquedos que ganhava no jardim da frente da sua casa para brincar.

Ora ele alinhava os carrinhos em fila, como um congestionamento nas ruas. Ora, montava o seu trenzinho, com uma locomotiva e oito vagões. Ora ele provocava uma guerra entre os bonecos super-heróis que tinha e seus terríveis inimigos.

Mas, de repente ele se desinteressava por tudo o que estava fazendo. Ele se cansava das mesmas brincadeiras e de arrumar tantos brinquedos em sua caixa de brinquedos.

Nestas ocasiões ele parecia ficar triste, deixando que tédio apagar sua alegria.

Assim, guardava a caixa de brinquedos em seu quarto e andava pela casa procurando o que fazer, comendo alguma coisa e arrumando o seu material escolar.

Mas, passados dois ou três dias, ele se motivava novamente a brincar com os seus brinquedos no jardim da frente da sua casa.

Arrastando sua caixa de brinquedo, que ficava cada dia mais pesada, ele espalhava as dezenas de brinquedos.

Ele tentava inventar brincadeiras diferentes. Mas, quando via, estava novamente, alinhando os carrinhos em fila, como um congestionamento nas ruas, montando o seu trenzinho ou travando uma guerra entre os bonecos super-heróis e seus terríveis inimigos.

E foi em uma destas tardes de brincadeiras que algo mágico aconteceu na vida de Victor.

Victor estava distraído com os seus brinquedos quando notou um menino olhando para ele, se apoiando na grade com as duas mãos e enfiando a cabeça no meio da grade.

Era um menino pobre que acabara de pegar, no lixo da casa, papelão e latinhas de alumínio, colocando-as em seu carrinho de mão.

O menino parou um pouco com seu trabalho para admirar as brincadeiras de Victor, enquanto o seu carrinho de mão aguardava na calçada.

Victor olhou para os dois olhos escuros e brilhantes do menino e continuou com suas brincadeiras.

E Victor lembrava-se da presença do menino, quando o ouvia rir das suas brincadeiras, principalmente, nas lutas entre os super-heróis e seus inimigos.

E quanto mais o menino ria, mais Victor se empolgava e dava força aos seus personagens super-heróis, que venciam facilmente seus terríveis inimigos.

Victor estava gostando de ouvir as risadas do desconhecido menino.

Victor somente parou por uns instantes, quando ouviu Amélia gritar lá de dentro da casa:

- Victor! Seu lanche e seu suco já estão prontos. Entre e venha comer, senão sua mãe vai ficar brava comigo!

Victor obedeceu, ele já estava com fome.

Quando voltou, notou que o menino já tinha ido embora.

Afinal de contas, o menino pobre tinha que encher o carrinho de mão com mais papelão e latinhas de alumínio, que o esperavam nas dezenas de latas de lixo do bairro.

Victor se desinteressou em continuar brincando neste dia.

Nos dias que se seguiram de brincadeiras no jardim da frente da casa, Victor olhava de vez em quando para a grade de ferro.

Ele procurava pelos olhos escuros e brilhantes do menino. Parecia que as risadas de satisfação do menino o motivavam para as suas brincadeiras.

E Victor pensou:

- É a primeira vez que eu vejo um menino rir de minhas brincadeiras! Meus outros amigos, quando estão comigo, brincam e se divertem, cada um com suas brincadeiras. Ou discutem comigo quando querem trocar ou emprestar um brinquedo e eu não quero. O menino ficou alegre com minha alegria!

Em uma tarde, Victor foi surpreendido, novamente, pelo menino. Desta vez, ele estava compenetrado em separar da lata de lixo da casa de Victor as latinhas de alumínio e papelão. O Natal estava se aproximando.

Mas, quando o menino ia seguindo o seu caminho, Victor o chamou:

- Ei, menino! Qual o seu nome?

- Fiote!

- O meu é Victor! Por que você pega estas coisas do lixo?

- Ah, eu pego latinhas de alumínio e papelão para vender e ajudar minha mãe!

- Mas, você não vai à escola? Não brinca? Não tem brinquedos?

- Não. Mas, um dia eu quero estudar sim! Quero ser um professor! Eu não tenho tempo para brincar. De vez em quando, eu jogo futebol com bola de meia com meus amigos na favela. Eu jogo futebol muito bem! E faço meus próprios brinquedos! O resto do meu tempo eu saio catando latinhas de alumínio e papelão.

- Nossa! Você faz os seus próprios brinquedos!

- Sim! Respondeu o menino, se retirando às pressas da frente da casa de Victor.

Victor nunca tinha conhecido um menino assim. Mas, gostou dele. Não sabia explicar, mas gostou dele. Fiote lhe parecia um bom menino.

Mas, algumas pessoas poderiam achar que Fiote não era um bom menino para brincar com Victor em razão de suas roupas sujas, rasgadas, pés descalços e pelo fato de morar na favela!

Estas pessoas estariam agindo com preconceito!

(Preconceito? Não sabe o que esta palavra quer dizer? Senta que lá vem aula! Preconceito é formar uma opinião ou dar um conceito sobre uma pessoa ou assunto antes de ter os conhecimentos adequados. É uma opinião ou sentimento desfavorável sobre uma pessoa ou assunto, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. Atitudes discriminatórias contra pessoas de outra classe social. Manifestação hostil ou desprezo contra indivíduos ou povos de outras raças. É a manifestação de intolerância contra indivíduos ou grupos que seguem outras religiões ou costumes. Estes são alguns exemplos de preconceito).

Alguns dias se passaram e Victor não viu mais o estranho menino de nome Fiote passar pelo lixo de sua casa à cata de latinhas de alumínio e papelão.

- Será que ele ficou doente? Questionava-se Victor, com certo ar de saudades.

Ele gostava que Fiote o visse brincar com seus brinquedos espalhados pelo chão na frente da casa.

Mas, Fiote estava de volta. Uma tarde Victor arrumava seus brinquedos para mais uma tarde de passatempo. Entre eles, uma gira-gira com palhaços que caíam das cadeirinhas e ficavam no chão nas posições mais engraçadas.

E Victor ouviu uma risada que vinha da grade do jardim.

- Oi, é você Fiote! Você estava desaparecido!
- Eu fiquei em casa nestes dias. Minha mãe estava doente e eu fiquei tomando conta da casa.
- Mas, você está sem o carrinho de mão hoje! Não está pegando mais latinhas de alumínio e papelão?
- Estou sim! Mas, hoje eu vim mostrar para você o meu caminhão de madeira. Eu mesmo fiz! Você quer brincar com ele?
- Claro que quero!

Victor pegou através da grade o pequeno caminhão de madeira feito por Fiote. O caminhão era feito de um pequeno pedaço de tábua. Um pedaço quadrado de caibro fazia a vez de um motor. As rodas eram de tampinhas de lata de refrigerantes pregadas no pedaço de tábua. No pedaço de caibro, apareciam dois botões brancos colados, imitando faróis.

- Puxa! Que legal! Eu nunca tinha visto um brinquedo assim! Disse Victor com sinceridade.

Victor tentou andar com o caminhão no piso do jardim, mas as rodinhas não rodavam.

- Mas, as rodas não rodam Fiote? Perguntou.
- Rodam, sim. Mas, elas rodam somente em chão de terra. Lá na favela todas as ruas e dentro de minha casa o chão é de terra! Explicou Fiote.
- Fiote, você gosta de morar na favela? Perguntou Victor.
- Sim! Gosto muito! Eu me divirto muito lá. Na favela tem bichinhos que andam soltos pelas ruas, como patos, galinhas, coelhos, gatos, cachorros. De vez em quando, aparecem alguns ratos. Aí, os gatos correm atrás dos ratos, os cachorros correm atrás dos gatos, os patos e as galinhas saem correndo gritando para fugir da confusão, os coelhos se escondem nos buracos do chão. É muito divertido mesmo. Tem um córrego que corta a favela. Nos dias de calor, eu refresco meus pés na água. Minha mãe acha ruim, dizendo que a água é suja! À noite, eu durmo contando as estrelas e vendo a lua através dos buracos que tem nas telhas de zinco do meu barraco.

Victor ouviu Fiote com atenção, procurando imaginar a cena dos gatos correndo atrás dos ratos, os cachorros correndo atrás dos gatos e os patos e as galinhas fugindo apavoradas.

E, tentando retribuir o presente de Fiote, perguntou:

- Fiote, você quer brincar com algum de meus brinquedos!
- Eu posso?
- Claro que pode. Respondeu Victor.
- Bem, eu gostaria de brincar com aquele ali!
- Qual que você está falando? Perguntou Victor.
- Aquele ali, perto do Homem Aranha!
- Ah! Este aviãozinho? Quis saber Victor.
- Isto é um avião?
- Claro que é um avião! Você nunca viu um avião? Respondeu Victor achando graça na pergunta de Fiote.
- Eu só vi no céu. Mas, nunca tinha visto assim de pertinho.

Fiote pegou o avião de plástico e o girava admirando todos os detalhes.

- Victor, o que são estes buraquinhos todos iguais no avião?
- Estas são as janelinhas. Lá dentro, em cada janelinha, tem os bancos onde sentam os passageiros! Explicou Victor.
- É uma janelinha para cada passageiro?
- Fiote, tem aviões de todos os tamanhos. Quando eu fui para a Disney, o nosso avião tinha três poltronas perto da janela. Meu pai sentou-se na poltrona do corredor. Minha mãe na poltrona do meio. E eu na poltrona da janela! Esclareceu Victor.
- Disney? Perguntou Fiote.

- Sim! Você nunca ouviu falar na Disney? Respondeu Victor.
- Não! Nunca! Disse Fiote.
- A Disney é um lugar nos Estados Unidos onde podemos visitar vários parques de diversão! Lá a gente pode se divertir com milhões de atrações e brinquedos! Disse Victor.
- Milhões? Quanto é ‘milhões’? Perguntou Fiote.
- Ora, Fiote. Milhões são muitos, muitos brinquedos onde a gente pode ficar dias se divertindo e, mesmo assim, não conhece todos! Respondeu Victor.
- Ah! Já sei! Uma vez, perto da igreja onde moro, tinha um parquinho de diversões. E lá tinha ‘milhões’ de brinquedos, também. Eu fui no Trem Fantasma. Quase morri de medo! Disse Fiote.
- Fiote, você é mesmo muito engraçado. Eu gostaria de ver sua cara de apavorado quando saiu do Trem Fantasma! Disse Victor.
- E como o avião faz para voar? Ele bate asas como os passarinhos? Perguntou Fiote.
- Não, Fiote. Você é muito curioso! Aviões não batem asas! Explicou Victor.
- Mas, então, como eles conseguem voar?
- Bem, eu não sei muito bem. Mas, pelo que meu pai me explicou um dia no aeroporto, as hélices puxam o ar para trás e as asas cortam o vento e conseguem ficar no ar! Disse Victor.
- Mas, como o avião sobe e desce?
- Fiote, você está vendo estes pequenos lemes nas asas? Quando os lemes são movidos para baixo ou para cima, o avião desce ou sobe, vira para a direita ou para a esquerda. Respondeu Victor.
- Entendi mais ou menos. Mas, como o avião para quando ele desce no chão?

- Bem, aí eu já não sei! Você está querendo saber demais! Respondeu Victor, já um pouco impaciente com tantas perguntas.

- Nossa, mas como o avião é lindo. Sabe? Eu acho que não vou ser mais professor, não. Eu vou ser motorista de avião!

- Não é motorista de avião, Fiote. Quem dirige um avião, ou melhor, quem pilota um avião, é chamado de piloto. Você quer ser um piloto!

- Isto mesmo, eu vou ser um piloto de avião!

Em seguida, Fiote pegou o aviãozinho e saiu correndo segurando o avião na mão direita e levantando o braço esquerdo, como se ele mesmo fosse um avião.

E ele fazia acrobacias com o pequeno avião de plástico, ora subindo ou descendo, ora virando para esquerda ou para a direita. E procurava imitar o som do avião que ouvia lá do céu, quando um avião cruzava a favela: ‘uuuóóóóó uuuóóóóó’.

E Fiote ria, sozinho, feliz e alegre, em seu mundo de sonho, imaginando-se já como o piloto da pequena aeronave.

Após alguns minutos, Fiote voltou e devolveu o avião para Victor.

Victor nunca tinha visto uma criança brincar com o avião como Fiote brincou.

- Isto sim é que é brincar de verdade! Pensou.

E antes de Fiote ir embora, Victor perguntou:

- Você quer trocar o seu caminhãozinho de madeira pelo meu avião?

- Você trocaria? Respondeu Fiote surpreso.

- Sim! Trocaria!

- Mas, sua mãe não vai ficar brava? Continuou perguntando Fiote, ainda não acreditando na troca.

- Eu acho que não! Eu tenho muitos aviões de brinquedo, mas não tenho nenhum caminhãozinho de madeira!

E Fiote pegou o avião e foi embora. Victor o via correndo pelas ruas, em direção à favela, imitando ser o piloto do avião e sua risada se ouvia de longe.

- Ah! Este Fiote é mesmo muito engraçado! Pensou Victor, juntando os outros brinquedos na caixa e entrando feliz em sua casa.

A tarde terminava com um lindo por do Sol, que foi observado por poucas pessoas.

Alguns dias se passaram. Era véspera de Natal. Victor não via o Fiote desde o dia em que trocaram o caminhãozinho de madeira pelo avião.

À noite, enquanto a família de Victor fazia a ceia de Natal, Victor notou que alguém remexia o lixo de sua casa.

Era Fiote recolhendo as latinhas de alumínio e papelão. O seu carrinho de mão já estava tão cheio que ele mal conseguia carregar.

Imediatamente, ele parou de jantar e foi ao encontro de Fiote:

- Fiote! Você por aqui! Mas, você não vai comemorar o Natal?

- Vou sim! Esta é a minha última viagem! Eu já fiz quatro viagens hoje, levando o meu carrinho de mão cheio de latinhas de alumínio e papelão! A véspera de Natal é o melhor dia para se recolher o lixo nas casas. Tem muitas caixas de papelão dos brinquedos que as crianças ganham e centenas de latinhas! Explicou Fiote todo entusiasmado.

- Mas, e a ceia de Natal? Insistiu Victor.

- Eu já estou indo para casa. Hoje é um dia especial. Minha mãe preparou frango com polenta e vai ter até refrigerante! Ela fez, também, doce de banana. Respondeu Fiote, mostrando que já tinha terminado o seu trabalho e que estava com fome para jantar com sua mãe.

- E o que você vai ganhar do Papai Noel? Quis saber Victor.

- Ah! Eu não vou ganhar nada. Onde eu moro as ruas não têm nome, as casas não têm números. Eu acho que Papai Noel não encontra o meu barraco. Todos os dias de Natal são assim! Disse Fiote.

Dizendo isto, Fiote olhou carinhosamente para Victor, pegou o seu carrinho de mão e foi embora, escondido atrás da pilha de papelão e latinhas, seguindo, apressadamente, em direção à favela.

Victor ficou na calçada por alguns instantes, até ver Fiote desaparecer na curva de uma esquina.

Victor voltou lentamente para o seu lugar na mesa de jantar e aparentava estar triste. Dona Kátia logo notou esta tristeza em seu filho.

- Victor, tudo bem querido? O que você foi fazer lá fora? Perguntou dona Kátia.

- Era o Fiote, mãe. Ele estava recolhendo os papelões das caixas de meus brinquedos e as latinhas de alumínio. Mas, ele estava com pressa. Sua mãe o esperava para a ceia de Natal. Ele estava contente que iria jantar frango com polenta e tomar refrigerante. Respondeu Victor.

Em seguida, Victor perguntou:

- Mãe, o Papai Noel não entrega brinquedos nas ruas que não têm nome e nas casas que não têm número?

Dona Kátia, estranhando a pergunta de Victor quis saber?

- Mas, por que você está me perguntando isto, Victor?

- O Fiote, mãe, nunca ganhou presentes do Papai Noel. Ele acha que o Papai Noel não encontra sua casa na favela. Respondeu Victor, não conseguindo esconder sua tristeza por Fiote.

Dona Kátia e o senhor William se olharam e procuravam uma resposta à pergunta de Victor.

- Bem, Victor. Os homens precisam descobrir como mostrar para o Papai Noel onde moram estas crianças. Assim, um dia, o Papai Noel encontrará todas as casas onde moram crianças, ricas ou pobres, nas ruas com nome ou sem nome, nas casas com número ou sem número.

E Victor continuou com suas perguntas:

- Mãe, por que a senhora nunca fez frango com polenta no Natal? Aliás, eu não me lembro de ter comido frango com polenta um dia!

Dona Kátia pensou por alguns longos segundos e respondeu:

- Victor, cada família tem seus hábitos particulares quanto às comidas. Umas gostam de uma coisa, outras de outra coisa. No Natal, nós gostamos de comer peru assado, bacalhau, carne assada, entre outras coisas. E gostamos de fazer várias sobremesas, como pudim, manjar, pavê, além das frutas.

- Mãe, um dia a senhora faz frango com polenta para mim? Eu fiquei com vontade! Disse Victor.

- Claro, a mamãe faz sim! Respondeu dona Kátia.

E Victor fez sua última pergunta da ceia de Natal:

- Mãe, eu gostaria de dar meus brinquedos usados para o Fiote e seus amigos na favela! Eu já tenho muitos brinquedos e ganhei mais ainda da vovó, dos tios, além da senhora e do papai neste Natal!

Dona Kátia e o senhor William ficaram surpresos e emocionados com esta decisão de Victor. Ele nunca tinha demonstrado este sentimento. Pior que isto, ele sempre foi muito ciumento e até egoísta com os seus brinquedos.

- O que será que fez ele mudar assim?. Perguntavam-se.

A resposta estava em Fiote. Fiote, com seu jeito simples, sua alegria espontânea, a sinceridade de suas emoções, encantaram Victor. Fiote parecia ser um amigo de verdade.

Mas, Victor aguardava, ainda, a resposta de seus pais.

- Victor, você tem certeza de que quer fazer isto? Não vai se arrepender depois? Perguntou o senhor William.

- Quero sim, pai. Não vou me arrepender não! Tenho a certeza disto!

- Bem, agora já é tarde da noite e Fiote deve estar até dormindo a esta hora. Mas, amanhã vamos à favela entregar os seus brinquedos. E eu vou comprar vários saquinhos com doces e guloseimas. Disse dona Kátia.

Victor dormiu feliz e profundamente aquela noite de Natal, com a consciência que tinha que fazer algo importante no dia seguinte.

O Dia de Natal pela manhã é de preguiça para quase todas as crianças. Elas comeram muito na Ceia de Natal, brincaram com os novos brinquedos até tarde da noite. E ficaram exaustas.

Mas, isto não ocorreu com Victor.

Logo cedo, ele pulou da cama e começou a separar os brinquedos que levaria para o Fiote e seus amigos na favela.

Em pouco tempo, ele encheu três caixas de papelão com mais de 60 brinquedos de todos os tipos.

Dona Kátia e o senhor William ainda dormiam pesado, quando Victor bateu na porta do seu quarto.

- Mãe, pai! Vocês estão acordados? Vocês não se esqueceram que vamos levar os brinquedos para o Fiote e seus amigos, não?

- Victor, ainda é muito cedo, vá dormir! Respondeu seu pai muito sonolento.

- Victor, vai separando os brinquedos que você quer dar para o Fiote. Logo a mamãe levanta, tomamos café e vamos! Disse dona Kátia, igualmente sonolenta.

Victor percebeu que tinha que esperar:

- Mas, eu já separei os brinquedos! Por que será que os adultos dormem tanto? Pensou Victor, esquecendo-se que ele mesmo era o maior dorminhoco da casa e que demorava para levantar-se para ir à escola.

Mas, naquele dia, Victor estava ansioso para levar seus brinquedos ao Fiote.

Quando se está ansioso e motivado para fazer alguma coisa muito importante, a gente perde mesmo o sono, não é mesmo?

Ao levantar-se, dona Kátia disse ao Victor:

- Victor, a mamãe vai sair e, na volta, vamos levar seus presentes ao seu amigo Fiote.

- Mas, mãe, por que a senhora não sai depois que levarmos os presentes? Perguntou Victor.

- Victor, a mamãe quer ver se consegue comprar um presente muito especial ao Fiote. Mas, é surpresa!

Era dia de Natal e as lojas estavam fechadas. Mas, dona Kátia encontrou o que estava procurando e trouxe o presente embalado em uma linda caixa. Mas, o que seria?

Bem, chegou a hora de colocar as três caixas de papelão cheias com brinquedos do Victor no carro e tomar o rumo da pequena favela próxima ao bairro onde moravam.

Ao chegarem à favela, dona Kátia procurou saber onde morava Fiote. Muitas crianças curiosas já se reuniam em volta do carro.

E todas sabiam onde morava Fiote:

- O Fiote mora no último barraco, próximo ao córrego, onde tem uma touceira de bananeiras!

Victor olhava curioso o ambiente da favela. Ele nunca tinha estado lá antes. Ele achava interessante que as casas eram feitas de madeira, as pequenas ruas eram de terra e as casas não tinham grades e nem jardins.

Por todos os cantos ele via galinhas, patos, coelhos, gatos e cachorros. E Victor se lembrou dos gatos correndo atrás dos ratos, os cachorros correndo atrás dos gatos e as galinhas, patos e coelhos fugindo apavorados da confusão!

Quando dona Kátia chegou à casa de Fiote, ele já preparava seu carrinho de mão para começar seu trabalho de catar papelão e latinhas de alumínio. As latas de lixo deveriam estar lotadas destes materiais recicláveis por ser dia de Natal.

(Materiais recicláveis. Você sabe o que são estes materiais e para que servem? Não? Então, senta que lá vem aula! Materiais recicláveis são todas as embalagens de produtos utilizadas pelos homens que podem ser recolhidas e enviadas às fábricas para serem novamente aproveitadas. Existem vários materiais recicláveis. Os principais são: plásticos, vidros, papel, papelão e latinhas de alumínio. A reciclagem de material é importante para preservar o meio ambiente onde vivemos, uma vez que possibilita menor exploração dos recursos naturais. Ou seja, quanto mais o homem reciclar, menos ele tem que retirar da natureza. Além disto, a reciclagem ajuda na sobrevivência de milhares de pessoas, como o Fiote e sua mãe).

Fiote ficou surpreso com a presença de Victor e sua mãe.

- Victor, você por aqui? O que aconteceu?

- Fiote, eu achei que você gostaria de receber estes brinquedos como um presente meu. São muitos. Você pode distribuir também para os seus amigos! Você aceita?

Fiote olhou, encantado, as três caixas de brinquedos. Ele mal podia acreditar. Ele nunca viu tanto brinquedos juntos.

- Nossa, Victor! Que legal! Claro que aceito sim! Muito obrigado! Você foi o meu primeiro Papai Noel!

Victor riu, se imaginando vestido de Papai Noel. E Fiote não esperou:

- Criançada! Venham aqui! Tem brinquedos para todos!

E dona Kátia e Victor ficaram olhando a alegria e entusiasmo de dezenas de crianças, que moravam na favela, cercarem Fiote e as três caixas de papelão.

Em poucos minutos, todos os brinquedos e os saquinhos com guloseimas foram distribuídos.

A alegria era geral.

Dona Kátia olhava para Victor e pode sentir que sua alegria de dar os brinquedos foi maior do que a alegria de receber os brinquedos!

Victor sabia que Fiote tinha que partir com o seu carrinho de mão para mais uma jornada de trabalho e se apressou em despedir-se:

- Fiote, Feliz Natal! Em seguida, Victor deu um abraço no Fiote.

Mas, dona Kátia ainda tinha uma surpresa:

- Fiote, este é um presente especial meu para você. Abra!

Fiote abriu a caixa e encontrou um presente que selaria o destino de sua vida
- uma bola de futebol oficial!

- Uma bola de futebol de verdade! Que legal! Muito obrigado, dona Kátia. Este era o melhor presente que eu poderia receber! Disse Fiote.

Em seguida, Fiote pediu para Victor esperar um pouco e se dirigiu à sua casa. Na volta, trazia uma bola de meia que ainda não tinha usado e deu de presente ao Victor:

- Victor, eu fiz esta bola com todo capricho. E estava esperando a outra rasgar para usar esta. Mas, gostaria que você a levasse de presente. Ela é muito boa para jogar futebol. Ela não machuca os pés. Você pode jogar com ela até descalço!

Victor pegou a bola de meia com carinho e agradeceu Fiote:

- Legal! Gostei. Qualquer dia, vamos jogar futebol com ela juntos, combinado?

- Combinado! Respondeu Fiote.

Victor olhou para sua mãe com um olhar terno e agradecido. Respirou fundo. Ele sentia algo que nunca havia sentido antes, uma felicidade e uma paz, como se Deus tivesse tocado o seu coração.

Na verdade, Victor havia descoberto a felicidade que vem com a solidariedade e amor ao próximo!

Os dias se seguiram e Victor não viu mais Fiote.

A favela onde ele morava foi derrubada para a construção de um novo condomínio de apartamentos. Victor não sabia para onde Fiote tinha se mudado.

Muitos anos se passaram.

Victor e Fiote eram agora dois jovens. Os dois amigos não tinham se visto ou falado mais.

Um dia, Victor foi ao estádio de futebol de seu time do coração. Era um clássico, mas haveria um jogo de abertura era entre os times juvenis das duas seleções.

No time juvenil de seu coração, Victor viu um rosto que lhe era familiar. Quando o jogador chegou perto, ele não teve dúvidas e gritou:

- Fiote, Fiote! Sou eu, Victor!

Fiote parou a jogada, ficou paralisado olhando fixo para o alambrado.

Com passos lentos e automáticos ele foi em direção do rapaz que gritava seu nome. Ele nem ouviu o juiz apitar, mostrando o cartão vermelho e expulsando-o do jogo.

- Victor, Victor, mas que surpresa meu amigo! Você por aqui? Como está grande e forte! Disse Fiote com grande alegria nos olhos.

- Gordo, você quer dizer! Você também, meu amigo. Está grande e, pelo que vejo, se tornou um jogador de futebol. Respondeu Victor.

- É verdade. Eu estou no juvenil, mas logo estarei no time profissional. E você? Perguntou Fiote.

- Eu estou fazendo medicina. Vou ser um médico o ano que vem. Esclareceu Victor.

- Puxa, mas que bom! Você sempre estudou demais. Quanto tempo se passou, não? Disse Victor olhando o seu antigo amigo com todo carinho.

- Sim, mas quer saber de uma coisa? Até hoje eu me lembro dos nossos encontros na cerca do meu jardim quando a gente brincava. Respondeu Victor sem esconder sua emoção.

- Nossa, eu também. Muitas vezes eu pensei em você e imaginava o que estaria fazendo. Aliás, eu guardo aquele aviãozinho e a bola de futebol oficial até hoje! Disse Fiote

- E onde você está morando agora? E como está Dona Maria? Perguntou Lucas, referindo-se à mãe de Fiote.

- Eu comprei uma casa para minha mãe. Agora ela não precisa mais fazer faxina, virou uma 'administradora do lar'. Minha mãe está bem. Mas, de vez em quando, ela sente saudades de suas amigas da favela. Ela diz que o pessoal da cidade vive muito isolado e as pessoas quase não falam umas com as outras. Ela acha que a vida na favela era mais animada e as pessoas mais amigas. Disse Fiote alegre e realizado.

Naquela tarde, os dois amigos se encontraram para comemorar o reencontro. Eles se abraçavam, riam de tudo.

Obra: O menino que descobriu a solidariedade
Autor: J. J. Dacosta

De vez em quando, eles fingiam dar socos um no outro, como faziam no tempo de crianças.

Aproveitaram para falar de suas namoradas, de seus planos para o futuro, relembrar as brincadeiras.

Os dois se comprometeram a se ver de vez em quando para matar a saudades e manter a amizade.

Amigos de verdade são assim mesmo. Eles não têm preconceitos!

Victor e Fiote ficaram amigos para sempre.

E nada mais os separou...

FIM